

Documentário produzido pelo DESER discute produção de tabaco no Sul do País

Entre o tabaco e o cigarro, o primeiro, plantado e colhido pelo agricultor e o segundo, construído pela indústria, reside a nicotina.

Esta associação é quase sempre esquecida nas cidades, mas o resultado para quem fuma cigarro ou manuseia tabaco é o mesmo: adoecimento lento, progressivo, e estatisticamente seguido de morte.

Para denunciar que o manuseio do tabaco também afeta a saúde do agricultor, o Departamento de Estudos Sócio- Econômicos Rurais (Deser), produziu o documentário “Tabaco - As folhas da incerteza”, em parceria com a Ong americana Tobacco Free Kids (TFK), retratando a realidade de fumicultores do Centro Sul do Paraná.

Através de depoimentos dos agricultores e de especialistas em fumicultura, a produção, dirigida pelo jornalista José Pires, destaca as famílias que cultivam fumo e a necessidade do fortalecimento de programas de diversificação na agricultura, alternativas economicamente viáveis de substituição do tabaco.

Os malefícios do manuseio frequente do tabaco, que pode ocasionar enfermidade conhecida como doença da folha verde, vão desde intoxicações causadas pelo contato da folha com a pele, danos na coluna, depressão e outros efeitos causados pelo trabalho penoso e pelo uso de agrotóxicos.

O Brasil é o maior exportador mundial de tabaco (476 mil toneladas em 2014) e o segundo maior produtor, ficando atrás apenas da China. Cerca de 160 mil famílias plantam fumo em 640 municípios brasileiros, sendo que 97% estão nos três estados do sul do país.

Fonte: Deser/SE-Conicq